



RECEPTIVIDADE DA GESTÃO, CORPO DOCENTE E DOS DISCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA AO ESTAGIÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaylane Freitas Silva¹, Jeanne Barros Leal de Pontes Medeiros², Jayrton Kelvin Oliveira Lessa³.

Resumo

A instituição escolar pública onde foi realizado o estágio supervisionado pelo discente matriculado na ESEF I está situada no bairro José Walter. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo graduando em relação ao acolhimento por parte da gestão, do corpo docente e dos estudantes durante o estágio. Nesse contexto, adota-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, de natureza descritiva, fundamentada na explanação do estagiário envolvido. O estágio proporcionou uma imersão na realidade escolar, abrangendo observação, regência e aplicação de projeto didático em turmas do 6º ao 9º ano, apesar da dificuldade inicial em encontrar uma escola disposta a receber o estagiário. Conclui-se que a experiência consolidou a formação docente ao articular teoria e prática, ressaltando o papel relevante do acolhimento no ambiente escolar e a importância do professor para a sociedade.

Palavras-chave: Acolhimento escolar. Estágio supervisionado. Formação docente.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) constitui um componente obrigatório nos cursos de licenciatura, desempenhando um papel fundamental na formação inicial de docentes. Destaca-se que essa experiência fornece práticas essenciais para o exercício profissional, além de contribuir para a compreensão aprofundada da cultura escolar (Pimenta; Lima, 2009).

A Lei nº 11.788, de 2008, conhecida como Lei do Estágio, estabelece as diretrizes para a realização dessa atividade, delimitando as responsabilidades de cada envolvido. Nesse contexto, o graduando tem como objetivo o aprimoramento profissional, enquanto o supervisor desempenha o papel de orientador, auxiliando o estudante em sua formação dentro do ambiente escolar.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Curso de Ciências Biológicas, e-mail: kaylane.freitas@aluno.uece.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, e-mail: jeanne.pontes@uece.br.

³ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Ciências Fisiológicas pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF) do Instituto Superior de Ciências Biomédicas, e-mail: jayrtonkelvin@gmail.com.

A disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I (ESEF I) integra uma grade curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e pretende proporcionar uma aproximação direta com o ambiente escolar. Essa disciplina favorece a compreensão do papel do educador e o desenvolvimento de competências na área da docência, por meio de etapas que incluem observação, regência, planejamento e execução de um projeto didático.

Ao analisar o acolhimento do estagiário na instituição de ensino, observa-se que essa prática contribui para a formação de um futuro docente mais participativo e proativo, evitando uma postura meramente observadora (Araújo, 2014). Diante disso, esse processo envolve a inserção do licenciando em tomadas de decisão dentro e fora da sala de aula, favorecendo sua formação inicial e promovendo reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas adotadas pelo professor supervisor (Lima et al., 2021).

No entanto, essa concepção não deve ser vista como uma realidade trivial, uma vez que a resistência à atividade de estágio é frequentemente observada. Essa resistência se manifesta tanto nas questões burocráticas impostas pelos gestores, que podem dificultar a realização do estágio; quanto na recusa dos supervisores em fornecer a orientação devida ou apoio ao licenciando (Millani, 2008). Conseqüentemente, impacta diretamente na formação contínua do graduando em questão (Bolzan; Millani, 2011).

Desse modo, esse trabalho visa relatar a experiência de um graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), matriculado na disciplina ESEF I no semestre 2024.2, com ênfase na recepção e no acolhimento por parte da gestão escolar, do corpo docente e dos discentes ao longo do período de estágio.

2. DESENVOLVIMENTO

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, já que busca relatar a experiência de estágio em uma escola pública localizada no bairro José Walter, durante o mês de novembro de 2024, abrangendo desde o início até a finalização do período de estágio.

O desenvolvimento das atividades incluiu as etapas de observação, regência e aplicação de um projeto didático, totalizando as 60 horas solicitadas pela disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I (ESEF I). Ao longo do estágio, foi possível atuar em turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, com vivências em diferentes turnos, tanto matutino quanto vespertino, o que proporcionou uma experiência diversificada e enriquecedora no contexto escolar.

2.1. Clima escolar e receptividade ao estagiário

Optei por realizar o estágio no bairro José Walter devido à minha residência na região, bem como à minha trajetória educacional em instituições públicas locais, o que facilitaria meu deslocamento e possibilitaria uma compreensão mais aprofundada da realidade na qual estou inserido.

Em conformidade com o parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) n.º 28/2001, afirma que escolas são responsáveis pela recepção dos estagiários. Ou seja, a instituição escolar é um espaço afável com os futuros profissionais da educação (Brasil, 2001). Entretanto, ao procurar oportunidades de estágio em seis escolas públicas do bairro, o meu pedido foi recusado em todos. As justificativas mais recorrentes incluíram a proibição do encerramento do ano letivo, a política institucional

de não aceitar estagiários por decisão da equipe gestora, os professores supervisores não recebiam os licenciados, a incompatibilidade entre os horários disponíveis e a rotina da escola.

Durante esse processo, foi na última escola que visitei que obtive sucesso em realizar o estágio. Diferentemente das demais instituições, que demonstravam certa resistência, essa escola se mostrou receptiva, transmitindo a ideia de que o estagiário era bem-vindo, poderia contribuir para a aprendizagem dos alunos e auxiliaria no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

2.2. Integração do estagiário na equipe escolar

A diretora e a coordenadora referiam-se às dependências da escola, que ainda se encontravam em processo de construção. Além de conduzirem a visita às salas de aula, de forma cooperativa, ao refeitório, à diretoria, à sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), à sala de multimídia, à secretaria, ao programa Busca Ativa Escolar e à sala dos professores, também expôs os planos futuros para a instituição ao longo da gestão.

A sala dos professores é um retrato da forma como a escola trata os professores e concebe o processo educativo (Iório, 2014). Ao integrar-me ao corpo docente na sala dos professores, tenho a oportunidade de interagir com educadores de diversas áreas do conhecimento, incluindo Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas e Artes. Todos se mostraram extremamente receptivos e compartilharam suas perspectivas sobre o funcionamento da escola, a metodologia de ensino adotada, a dinâmica de relacionamento com os alunos e suas famílias, além de enfatizar a qualidade da gestão escolar, que contribui para a organização do ambiente e fortalecendo o relacionamento entre os profissionais.

Outro aspecto que chamou minha atenção foi a parceria e a amizade entre os professores de diferentes áreas, evidenciadas pela disposição em auxiliar uns aos outros, pelo respeito mútuo e pelo complemento de estratégias para aprimorar a abordagem dos conteúdos em sala de aula. Ademais, demonstraram uma preocupação sincera com o aprendizado e o bem-estar dos estudantes. Ressalta-se que, mesmo diante da escassez de recursos e das dificuldades decorrentes das obras no andamento da escola, esses docentes se mostraram extremamente dedicados ao processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a colaboração e comprometimento foram fundamentais para o fortalecimento da instituição durante esse período difícil.

2.3. Papel do professor supervisor no estágio

O professor colaborador deve buscar o desenvolvimento pessoal e profissional do estagiário, de forma que estes utilizem seus conhecimentos previamente construídos e experimentados (Lima et al., 2021). A minha relação com o professor supervisor (PS) durante o estágio foi extremamente positiva, pois ele me recebeu de forma acolhedora e esteve sempre disponível para esclarecer dúvidas. Nesse contexto, orientou-me sobre as práticas pedagógicas, auxiliou no planejamento e na adaptação dos horários para que eu pudesse acompanhar suas aulas. Seu suporte foi fundamental tanto durante o período de regência quanto na elaboração de feedbacks, os quais foram cruciais para o meu desenvolvimento profissional.

Destaca-se que o educador em questão demonstrava uma postura proativa ao solicitar sugestões sobre a abordagem do conteúdo, buscando diversificar as práticas pedagógicas através da utilização de recursos disponíveis na instituição (vidraria, microscópio, modelos didáticos, circuitos elétricos) e da implementação de novas metodologias, distanciando-se do modelo tradicional de aula expositiva. Sendo assim, as aulas expositivas, não motivam os estudantes de hoje e não os levam a aprender de forma mais profunda (Von Wangenheim; Von Wangenheim, 2012).

Durante o período de observação, o docente possui um excelente controle da turma, didática impecável na transmissão do conteúdo, aplicação de exemplos do cotidiano para facilitar a compreensão dos alunos, ótima relação interpessoal com os discentes e preocupação com o bem-estar deles. Conseqüentemente, os estudantes, por sua vez, o consideravam um educador amigável, evidenciando o impacto positivo de sua atuação no ambiente escolar. Percebe-se que a afetividade é o vínculo que conecta os professores e os alunos, viabilizando a aprendizagem (Brum; Assumpção; Pinto, 2024).

2.4. Percepção dos estudantes sobre os estagiários

Inicialmente, os alunos demonstraram timidez diante da minha presença em sala de aula. Todavia, esse comportamento evoluiu à medida que me aproximei deles, por meio de ações como auxílio durante as atividades, entrega de trabalhos, resolução de dúvidas sobre o conteúdo, tentando aprender seus nomes na chamada e uma postura constantemente amigável. Com o aumento da familiaridade, os discentes passaram a se mostrar afetuosos, respeitosos e curiosos, estabelecendo um relacionamento positivo e profícuo comigo. De acordo com Pinheiro (1995), a afetividade é um trabalho pedagógico essencial na formação e na prática do educador, já que essa perspectiva colabora para que o profissional se adeque a situações que envolvam diretamente manifestações emocionais próprias e dos alunos.

Ao me dirigir à sala de aula, era rotineiramente saudada pelos estudantes, que frequentemente questionavam sobre a possibilidade de uma aula diferenciada, mencionando o uso de jogos, músicas ou do microscópio (Figura 1 e 2). De acordo com Costa e Batista (2017), as atividades práticas atuam como um recurso educativo que possibilita a reflexão e criticidade do estudante durante o processo de ensino - aprendizagem. Em vista disso, foi devido a essa curiosidade dos discentes pelo uso do microscópio que elaborei meu projeto pedagógico.

Durante o contato com turmas do sexto ao nono ano, foi possível observar distinções no comportamento e no interesse dos alunos em relação ao estudo de ciências. Posto isso, as turmas do sexto e sétimo ano se mostraram mais agitadas, com maior incidência de má conduta, porém demonstrando curiosidade e fascínio pelo estudo de ciências, sendo mais questionadores em relação aos conteúdos abordados. Em contrapartida, as turmas do oitavo e nono ano apresentaram um comportamento mais calmo e passivo, com pouco interesse pela disciplina de ciências, pois tinha muito conceito. Com base nisso, todas as aulas que ministrei tentava usar uma linguagem mais simples e relacionar com o cotidiano, segundo Ribeiro (2001), as vivências diárias do educando devem ser integradas ao processo de aprendizagem, de modo a torná-lo mais tangível e significativo.

Figura 1 – Prática de extração do DNA da banana.



Fonte: Autora (2024).

Figura 2 – Aplicação do projeto didático.



Fonte: Autora (2024).

2.5. Reflexões para a formação docente

Conforme Santos, Sousa-Muniz e Silva (2020), o estágio supervisionado configura-se como uma etapa fundamental na formação de futuros professores, visto que proporciona ao acadêmico a oportunidade de se familiarizar com as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da graduação. Ademais, o estágio permite compreender que o espaço escolar apresenta desafios e realidades diversas, promovendo, assim, um aprofundamento do conhecimento acerca da profissão docente. Nesse contexto, o estágio supervisionado impactou significativamente minha formação docente, visto que, inicialmente, sentia-me insegura e despreparada. Entretanto, essa percepção se transformou logo no início da experiência, pois o acolhimento da gestão escolar e dos

demais profissionais da instituição me proporcionaram uma nova compreensão sobre o funcionamento da escola sob a ótica de um professor em formação.

Ademais, a orientação do professor supervisor foi fundamental, dado que ele se mostrou sempre disponível para sanar minhas dúvidas, auxiliar durante o período de regência e oferecer feedbacks construtivos. Dessa forma, pude aprender sobre como me comportar e agir em sala de aula, realizar adaptações, desenvolver atividades pedagógicas e, principalmente, humanizar o processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto relevante a ser mencionado é que o acolhimento dos alunos me sensibilizou para a importância fundamental do fortalecimento da relação professor-aluno, bem como para a necessidade constante de auxiliar esses jovens por meio da educação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalização do meu estágio supervisionado representa uma experiência única e imprescindível na minha formação como futura docente, por constituir o momento em que os conhecimentos teóricos (provenientes de áreas como psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, estrutura da educação, didática e as práticas como componente curricular) são articulados com a prática pedagógica.

Em relação à receptividade da gestão escolar, dos docentes e do professor supervisor, evidenciada por ações acolhedoras e apoiadoras, promoveu uma experiência positiva e significativa durante o estágio supervisionado, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Além de presenciar o papel fundamental que o professor possui na sociedade, sua responsabilidade e os desafios expressos.

O tratamento carinhoso dos alunos comigo demonstrou o poder transformador da educação, especialmente ao constatar o despertar do senso crítico e da curiosidade em relação à ciência, mesmo diante das condições precárias da escola. Essa experiência gratificante ressaltou a importância da afetividade, da empatia e do respeito no ensino de biologia, tanto para o aprendizado dos alunos quanto para o desenvolvimento profissional do educador.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. R. P. M. **Acolhimento no estágio**: entre modelos e possibilidades de formação docente. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

BOLZAN, D. P. V.; MILLANI, S. M. F. Docência e formação: reflexões sobre a gestão pedagógica na escola. **Políticas Educativas–PolEd**, v. 4, n. 2, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 9, de 8 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002, seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº. 11.788/ 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 25 de setembro de 2008, p. 1-10, 2008.

BRUM, C. da S.; ASSUMPÇÃO, L. F. B. de; PINTO, M. G. de O. A formação docente e a afetividade no processo de ensino-aprendizagem, no estágio docente e na relação

professor-aluno– considerações iniciais. **Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino**, Caetité, v. 7, n. 13, p. 232–246, 2024.

COSTA, G. R.; BATISTA, K. M. A importância das atividades práticas nas aulas de ciências nas turmas do ensino fundamental. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 7, n. 12, 2017.

IÓRIO, A. C. F. Sala de professores: um retrato do trabalho docente numa escola privada de rede do subúrbio carioca. 2014 In: **Supervisão Pedagógica e Desenvolvimento Profissional: perspectivas e práticas dos professores de ensino regular**. v. 5, p. 6802, 2014.

LIMA, D. M.; COSTA, M. A. P. A. da.; SANTOS, J.H. dos; SIMÕES, G.; PROCÓPIO, R.; CELY, E.; POLATI, C. **Acolhe no período estágio curricular supervisionado em Educação Física**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.] , v. 16, pág. e75101623283, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23283. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23283>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MILLANI, S. M. F. **Gestão escolar e formação docente: concepções sobre estágios em classes de alfabetização**. 2008. 65p. Monografia (Curso de Especialização em Gestão Educacional) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

PINHEIRO, M. M. **Emoção e afetividade no contexto da sala de aula: concepções de professores e direções para o ensino**. 1995. Dissertação de Mestrado. Programa de estudos pós-graduados em Psicologia da Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995.

RIBEIRO, M. I. S. **A interação no cotidiano da sala de aula como mediação do envolvimento/implicação dos alunos nas atividades curriculares: um estudo em educação infantil**. 2001. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2001.

SANTOS, V. B.; SOUSA MUNIZ, S.; SILVA, D. M. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 13, 2020.

VON WANGENHEIM, C. G.; VON WANGENHEIM, A. **Ensinando computação com jogos**. Florianópolis – SC: Bookess Editora, 2012.